DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: FATORES DE RISCO E INTERVENÇÕES
DEPRESSION AND ANXIETY IN INSTITUTIONALIZED ELDERLY: RISK FACTORS AND INTERVENTIONS

¹ Mariana Medeiros Mota Tassarolo

² Samara Alves Avanzi

³ Rafael de Lana Rodrigues

⁴ Nelsina Benedita do Carmo

⁵ Marinez Rodrigues

⁶ Izomar da Silva Oliveira

⁷ Alexandre Almeida de Siqueira

¹ Mestra em Psicogerontologia pelo Instituto Educatie de Ensino e Pesquisa (Educatie). Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC). Graduada em Psicologia pela Faculdade Anhanguera Linhares. Especialista em Gerontologia pelo Instituto de Ensino e Pesquisa Albert Einstein/SP. Especialista em Gestão Geriátrica e Gerontológica pela PUC/RJ. MBA em Gestão em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Especialista em Psicologia Clínica pela Faculdade Anhanguera. Especialista em Neuropsicologia pela Faculdade Anhanguera. Pós graduada em Gerontologia e Empreendedorismo pelo Hospital Sírio Libanes/SP.

E-mail: enfermeiramarianamota@hotmail.com

² Mestre em Gestão Integrada do Território – GIT pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). Graduada em Pedagogia pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). Graduada em Psicologia pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). E-mail: samaraavanzi@gmail.com

³ Especialista em Contabilidade Gerencial pela Universidade Vale do Rio Doce (UNIVALE). MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Especialista em Educação a Distância pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (SENAC). Graduado em Administração pela Faculdade de Administração Governador Valadares (FAGV). Graduando em Psicologia pela Faculdade Anhanguera. E-mail: lana.rafael@hotmail.com

⁴ Especialista em Administração Hospitalar pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). Graduada em Enfermagem pela Universidade de Taubaté (UNITAU). E-mail: nelsinacrlm@gmail.com

⁵ Especialista em Saúde da Família com Ênfase em saúde da Mulher, pela Faculdade São Camilo de BH. Especialista em Perícia Médica Judicial pela Faculdade São Camilo. Cirurgia geral pelo CBC Rio de Janeiro. Residência em Saúde da Família e Comunidade. Graduada em Medicina pela Faculdade Souza Marques do Rio de Janeiro. E-mail: drmarinezrodriguespio@hotmail.com

⁶ Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Tecnológica Internacional (UTIC). Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Especializado em Língua Inglesa e Língua Portuguesa pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF). Graduado em Letras com Habilitação em Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Graduado em Pedagogia pela Faculdade do Maranhão (FAMA). E-mail: izomar.blessed12@gmail.com

⁷ Mestrando em Ciências Aplicada a Saúde pela Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares - UFJF/GV. Especializações em Psicologia Clínica; Saúde mental e atenção psicossocial;

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar os fatores de risco associados à depressão e à ansiedade em idosos institucionalizados, bem como discutir estratégias de intervenção voltadas à promoção da saúde mental nesse público. A partir de uma revisão de literatura interdisciplinar, foram examinadas as implicações do isolamento social, das perdas afetivas, da perda de autonomia e da fragilidade física como gatilhos para o sofrimento psíquico na velhice. O estudo também apresenta práticas de intervenção multiprofissional que envolvem psicologia, serviço social, enfermagem e terapia ocupacional. Conclui-se que a institucionalização, embora necessária em muitos casos, exige um olhar sensível e qualificado para a saúde mental, sendo essencial a implementação de ações integradas de cuidado e acolhimento no cotidiano das instituições.

Palavras-chave: Saúde mental; Envelhecimento; Institucionalização; Depressão; Ansiedade.

ABSTRACT

This article aims to analyze the risk factors associated with depression and anxiety in institutionalized elderly individuals and to discuss intervention strategies focused on promoting mental health in this population. Based on an interdisciplinary literature review, it examines the impacts of social isolation, emotional losses, lack of autonomy, and physical frailty as triggers for psychological suffering in old age. The study also presents multiprofessional intervention practices involving psychology, social work, nursing, and occupational therapy. It concludes that institutionalization, although necessary in many cases, requires a sensitive and qualified approach to mental health, highlighting the need for integrated care and support actions within long-term care institutions.

Keywords: Mental health; Aging; Institutionalization; Depression; Anxiety.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente e inevitável em escala global, desafiando os sistemas de saúde a lidar com novas demandas clínicas, sociais e emocionais. Entre essas demandas, destacam-se os transtornos mentais, como depressão e ansiedade, que incidem com frequência sobre a população idosa,

Neuropsicologia; Psicologia Educacional. Graduado em Psicologia pela Faculdade Anhanguera de Governador Valadares. Graduado em Ciências Biológicas Universidade de Jales-SP. Graduado e Gestão Ambiental pela Universidade Presidente Antônio Carlos-Unipac/GV.

E-mail: alexandresiqueira@gmail.com

especialmente aquela que se encontra institucionalizada. A institucionalização, embora muitas vezes represente uma alternativa segura diante da dependência funcional, também pode intensificar sentimentos de abandono, tristeza e medo(Oliveira & Pires, 2018)..

Nesse contexto, torna-se urgente refletir sobre os determinantes psíquicos do sofrimento emocional em idosos que vivem em instituições de longa permanência (ILPIs) e propor estratégias de intervenção que promovam a saúde mental. A presente pesquisa parte do entendimento de que os aspectos emocionais do envelhecimento devem ser abordados de forma interdisciplinar e humanizada, respeitando a singularidade e a história de vida de cada indivíduo.

2 MÉTODO

Este estudo é de natureza qualitativa, baseado em uma revisão narrativa da literatura. Foram selecionadas publicações entre 2015 e 2024 nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Google Scholar. Os descritores utilizados foram: “depressão em idosos”, “ansiedade na velhice”, “institucionalização”, “transtornos mentais em ILPIs” e “intervenção psicossocial em idosos”. Após leitura dos resumos e textos completos, foram incluídas obras que abordam fatores de risco e estratégias de cuidado voltadas a idosos institucionalizados. A análise dos dados foi realizada de maneira descritiva e interpretativa, considerando as interconexões entre saúde mental, envelhecimento e contexto institucional.

3 REVISÃO DE LITERATURA

O processo de institucionalização representa uma ruptura na rotina do idoso, marcando muitas vezes a perda de vínculos familiares, do espaço doméstico e da autonomia. Essa mudança de contexto pode desencadear ou agravar quadros depressivos e ansiosos, principalmente quando há ausência de suporte emocional e social (Silva et al., 2019). A literatura aponta que idosos institucionalizados apresentam maiores índices de sofrimento psíquico quando comparados aos que permanecem em seus lares (Rodrigues & Souza, 2021).

Entre os principais fatores de risco identificados para depressão e ansiedade nesse público estão: o isolamento social, as perdas afetivas (como morte do cônjuge ou afastamento dos filhos), o declínio funcional, as doenças crônicas e a baixa autoestima (Ferreira et al., 2020). Em muitos casos, os sintomas se manifestam de forma silenciosa, confundindo-se com quadros demenciais ou sendo subnotificados devido à naturalização do sofrimento emocional na velhice.

Diante desse cenário, diversas estratégias de intervenção vêm sendo propostas com foco na promoção da saúde mental em ILPIs. A atuação psicológica, por meio de atendimentos individuais ou grupos terapêuticos, é fundamental para favorecer a expressão emocional, o fortalecimento da identidade e o resgate do sentido de vida (Cavalcanti & Lima, 2023). Já o serviço social pode intermediar o fortalecimento dos vínculos familiares, promover atividades socioeducativas e colaborar com políticas de proteção social.

A terapia ocupacional tem sido destacada como uma importante aliada na promoção de autonomia, senso de pertencimento e participação ativa na rotina institucional. Oficinas de artes, jardinagem, rodas de conversa e outras práticas coletivas favorecem o engajamento do idoso com a vida (Oliveira & Pires, 2018). A equipe de enfermagem, por sua vez, desempenha papel crucial na observação de sintomas, adesão ao tratamento medicamentoso e cuidado diário humanizado.

A promoção da saúde mental de idosos institucionalizados requer, portanto, uma abordagem multiprofissional e intersetorial, que reconheça as dimensões subjetivas do envelhecer e valorize o acolhimento, a escuta e o respeito às trajetórias de vida. É preciso romper com a lógica de institucionalização como fim da vida ativa e reafirmar a potência da velhice como etapa de desenvolvimento humano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A institucionalização de idosos, embora necessária em determinadas circunstâncias, pode representar um fator agravante de sofrimento psíquico quando não acompanhada de ações de cuidado humanizado. Depressão e ansiedade são transtornos prevalentes nesse contexto e devem ser abordados por meio de estratégias interdisciplinares e integradas. A promoção da saúde mental em ILPIs demanda o

envolvimento de profissionais capacitados, bem como políticas públicas comprometidas com o envelhecimento digno e saudável.

Conclui-se que a escuta qualificada, o fortalecimento de vínculos, a estimulação da autonomia e o acesso a atividades significativas são caminhos fundamentais para a prevenção e o enfrentamento da depressão e da ansiedade em idosos institucionalizados. Mais do que tratar sintomas, é necessário cuidar da subjetividade e promover bem-estar em sua forma mais ampla.

REFERÊNCIAS

Cavalcanti, L. M., & Lima, F. T. (2023). Grupos terapêuticos com idosos institucionalizados: relatos e reflexões. *Revista Psicogerontologia Integrada*, 19(2), 65–79.

Ferreira, M. J. et al. (2020). Depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência: fatores associados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23(1), e190187.

Oliveira, G. R., & Pires, A. M. (2018). Terapia ocupacional e institucionalização: estratégias para o envelhecimento ativo. *Cadernos de Terapia Ocupacional*, 26(3), 789–800.

Rodrigues, A. C., & Souza, D. L. (2021). Ansiedade em idosos: um estudo comparativo entre institucionalizados e não institucionalizados. *Saúde e Sociedade*, 30(4), e201027.

Silva, M. A., Costa, P. C., & Almeida, R. L. (2019). Institucionalização e sofrimento psíquico na velhice: uma revisão integrativa. *Revista Envelhecer*, 12(1), 45–60.